

Cooperação internacional: um importante apoio ao trabalho da Embrapa uva e vinho

Uma das marcas importantes da cultura da maçã foi o desafio de implantar no Brasil uma cultura tradicional de países de clima temperado. Para tanto, foi fundamental para o sucesso que hoje vemos na pomicultura brasileira a busca de informações, consultorias, visitas técnicas, material genético, técnicas de produção em outros países, que foram devidamente adaptados para o clima e solo do Brasil. O conhecimento proveniente de outros países somado à competência dos técnicos e empresários brasileiros e ao apoio de políticas públicas de incentivo contribuíram para a consolidação desta importante cadeia produtiva.

Um dos importantes canais pelo qual o conhecimento foi trazido ao Brasil e incorporado à cadeia produtiva foi a Embrapa, juntamente com outras Instituições de Pesquisa. Este processo de intercâmbio tecnológico, tão importante para a viabilização da cultura, é praticado rotineiramente nos projetos e contatos que pesquisadores mantêm como parte de suas atividades. A tecnologia não tem fronteiras. Vivemos na chamada 'era do conhecimento', onde a informação circula com grande intensidade e rapidez, seja por meio de informativos, livros, revistas, 'homepages', mensagens eletrônicas, ou através das pessoas que visitam os diferentes países. Exatamente por este fato, e pela própria natureza do trabalho da Embrapa, a interação internacional está cada vez mais presente na pauta de iniciativas que desenvolvemos. É essencial que acompanhemos o que ocorre em nível mundial, que recebamos especialistas estrangeiros e que visitemos outras regiões e mantenhamos ações de cooperação científica e tecnológica que contribuam com o desenvolvimento de nosso trabalho.

Quando a Embrapa foi criada, um dos principais investimentos da empresa consistiu em capacitar pesquisadores no exterior em nível de mestrado e doutorado. Isto criou vínculos internacionais importantíssimos, fazendo com que fossem elaborados projetos em parceria que geraram resultados de grande impacto, pois somavam as competências e as estruturas de pesquisa de países diferentes. Além disso, a Embrapa estruturou uma divisão de cooperação internacional, que atua aproximando o interesse dos pesquisadores da Embrapa com instituições de referência mundial, bem como recebe demandas do Governo Brasileiro para cooperação internacional. Por fim, desde sua criação, a Embrapa procura facilitar a participação de pesquisadores em missões e eventos internacionais, de modo a permitir que haja uma troca efetiva de informações que, direta ou indiretamente, auxiliam no cumprimento da missão e na própria vitalidade da Empresa.

possibilitado monitorar os avanços internacionais, articular a cooperação internacional e a interação com equipes de pesquisadores estrangeiros em áreas estratégicas. No caso da Embrapa Uva e Vinho, há várias ações de interação e cooperação internacional. A começar pela qualificação em pesquisa, já que a maioria dos pesquisadores realizou cursos em outros países (mestrado, doutorado, pós-doutorado e/ou de curta duração), especialmente na Europa e Estados Unidos. Além disso, sistematicamente pesquisadores e técnicos participam de eventos internacionais e nestas ocasiões sempre interagem com instituições de pesquisa e ensino e com as empresas privadas. Nestas oportunidades, estabelecem-se vínculos com outros pesquisadores e dá-se início a ações de parceria, o que se concretiza em metodologias de trabalhos e inovações que são adotadas nas cadeias produtivas da uva, do vinho e das frutas de clima temperado. Como exemplos destas parcerias, destacam-se o projeto Cyted-Iberoeka, na área de vitivinicultura entre a América do Sul, América Central, Portugal e Espanha, ações na área de melhoramento genético de uva (Estados Unidos, França) e de maçã e pera (Estados Unidos, França), virologia (Espanha), enologia (Portugal, Espanha e França), controle biológico (Itália e Estados Unidos), monitoramento de pragas (Áustria, Argentina, Canadá e Chile), entre outras.

Outra forma de atuação em nível internacional são as ações solidárias de cooperação tecnológica, de modo a atender a solicitações de países que necessitam de aporte tecnológico e que o Brasil pode contribuir. São exemplos destas cooperações as missões técnicas da Embrapa Uva e Vinho ao Uruguai, Bolívia, Peru e Moçambique.

Por fim, parcela importante e crescente da atuação da Embrapa Uva e Vinho no exterior diz respeito à exportação de tecnologia e ao estabelecimento de contratos de negócio com outros países. Têm destaque neste caso os Contratos de licenciamento de cultivares de uvas sem sementes já firmados com a África do Sul e em fase de negociação com Espanha e Chile. Outra contribuição científica relevante da Embrapa Uva e Vinho é o Sistema CCM Geovíticola, primeiro no mundo a caracterizar o potencial climático vitícola em nível mundial, em uso por inúmeros países.

Estes são alguns dos aspectos que tornam real a interação da Embrapa Uva e Vinho com outros países em que há desenvolvimento de tecnologias para as cadeias produtivas com as quais trabalhamos. A soma da informação gerada nos laboratórios com as experiências locais e percepção de que o avanço tecnológico se dá com a integração de pessoas e conhecimentos é o grande motivador para manter e incrementar as

A globalização foi um fenômeno que se fortaleceu na década de 1990 e alterou profundamente o cenário econômico mundial. Instituições de pesquisa, como é o caso da Embrapa, não ficaram alheias a este novo contexto de um mundo com fronteiras cada vez mais abertas. Por esta razão, a Embrapa fortaleceu suas ações em nível internacional, criando os Laboratórios Virtuais no Exterior (Labex), presentes hoje nos Estados Unidos, França, Inglaterra, Holanda e Coréia do Sul, e os Escritórios de Negócios na África (Gana) e na Venezuela. Esta cooperação tem

contribuído e se grande motor para manter e incrementar as parcerias internacionais. E com isso, com certeza, a agricultura brasileira ganha em competitividade.

ALEXANDRE HOFFMANN, JORGE TONIETTO

Eng. Agrônomo,

Dr., Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS
(hoffmann@cnpuv.embrapa.br, tonietto@cnpuv.embrapa.br)



NOVO

SPLAT[®]
cida grafo bona

ECONOMIA COM O USO DE INSETICIDA
DIMINUIÇÃO DE DANO EM FRUTO
PRODUTO À BASE DE FEROMÔNIO
BOM PARA A NATUREZA



• ATRAI E MATA PARA CONTROLE DA GRAFOLITA E BONAGOTA •

SPLAT CIDA GRAFO+BONA é o único produto para controle das principais lagartas da maçã – grafolita e bonagota – com o sistema atrai e mata. É mais eficiente que qualquer outro produto no mercado, porque usa o feromônio para atrair e o inseticida para colocar as pragas fora de combate. Sua ação interrompe a comunicação entre machos e fêmeas causando a efetiva ruptura de acasalamento. Dura mais de 90 dias no campo, tendo ação até mesmo sobre altas populações das pragas.

ISCA

Ferramentas e Soluções para Manejo de Pragas

www.isca.com.br
vendas@isca.com.br
tel. (54) 3511 3511



APLICADOR / DOSADOR